

## **AÇÃO EDUCATIVA EM SAÚDE SOBRE PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

Luine Glins Cunha<sup>1</sup>; Michelle da Cruz Santos<sup>1</sup>; Reni Dantas Corrêa da Silva<sup>1</sup>;  
Thayse Moraes de Moraes<sup>2</sup>.

**INTRODUÇÃO:** O Papilomavírus humano (HPV) pertence à família dos Papovavírus ou *Papovaviridae* e é responsável por uma infecção de transmissão sexual, conhecida como condiloma acuminado, verruga genital ou também crista de galo. Estão divididos em 2 grupos, de acordo com seu potencial de oncogenicidade. Os tipos de alto risco oncogênico, quando associados a outros co-fatores, têm relação com o desenvolvimento das neoplasias intra-epiteliais e do câncer invasor do colo uterino, da vulva, da vagina e da região anal. A transmissão do HPV acontece por contato direto com a pele infectada e dos HPVs genitais, por meio das relações sexuais, podendo causar lesões na vagina, no colo do útero, no pênis e ânus. O diagnóstico do HPV é feito pela identificação da presença de verrugas que, caso estejam presentes, devem ser retiradas. Nos casos em que as verrugas não são visíveis a olho nu, é feito o diagnóstico pelos exames de peniscopia no homem, e colposcopia na mulher; esses exames são considerados os melhores testes para o diagnóstico, já que a maioria das lesões (80%) é descoberta por meio deles. Em ambos os exames, é colhido material para análise biológica. Já o diagnóstico subclínico das lesões precursoras do câncer do colo do útero, produzidas pelos Papilomavírus humano, é feito através do exame preventivo de Papanicolaou e é confirmado por meio de exames laboratoriais de diagnóstico molecular, como o teste de captura híbrida. O HPV é uma das doenças sexualmente transmissíveis de maior incidência e prevalência no mundo. O Brasil é um dos líderes mundiais em incidência de HPV, principalmente em mulheres na faixa etária entre 15 e 25 anos. Estima-se que pelo menos 75% da população sexualmente ativa já tenha tido algum contato com o vírus. É um vírus que provocar lesões de pele ou mucosa. A prevenção, estratégia básica para o controle da transmissão das DST e do HIV, dar-se-á por meio da constante informação para a população geral e das atividades educativas que priorizem: a percepção de risco, as mudanças no comportamento sexual e a promoção e adoção de medidas preventivas com ênfase na utilização adequada do preservativo. **OBJETIVO:** Relatar a experiência por acadêmicas de enfermagem, durante uma ação educativa sobre doenças sexualmente transmissíveis (DST's), em uma faculdade privada do município de Castanhal/PA. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado no período de agosto a dezembro de 2015, em uma Unidade Básica de Saúde sob a perspectiva de acadêmicos de Enfermagem, nas suas aulas práticas da disciplina de Assistência de Enfermagem a Saúde da Mulher e Neonato. A ação educativa discursava sobre a temática doença sexualmente transmissível (DST), o Papilomavírus Humano (HPV), para receber o público foi construída uma tenda decorada com cartazes informativos e imagens de lesões causadas pelo HPV, utilizou-se uma linguagem simples e de fácil compreensão como método de abordagem, o material de apoio didático utilizado foi um

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Graduação em Enfermagem – Estácio/FCAT, Castanhal-PA – email: [reni.dantas@hotmail.com](mailto:reni.dantas@hotmail.com)

<sup>2</sup> Graduação em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará-UEPA, Mestranda em Enfermagem da Universidade Federal do Pará-UEPA